

## **ANÁLISE DE CUSTO E RENTABILIDADE DO GADO DE CORTE DE UMA PROPRIEDADE RURAL**

### ***COST AND PROFITABILITY ANALYSIS OF BEEF CATTLE ON A RURAL PROPERTY***

**Rafaela Schiavon Zanella**

Faculdade Cesurg Marau  
Rafazanella30@gmail.com

**Elizabeth Casagrande Lazarotto**

Faculdade Cesurg Marau  
elizabethelazarotto@cesurg.com

**Monique Tocchetto**

Faculdade Cesurg Marau  
monique@cesurg.com

**Sara Vanin Giasson**

Faculdade Cesurg Marau  
saragiasson@cesurg.com

#### **Grupo de Trabalho (GT): 2 Governança e gestão do agronegócio**

##### **Resumo**

A contabilidade de custos apresenta um papel significativo para gestão das empresas, pois auxilia os gestores, contribui para o planejamento, controle das operações e colabora para a tomada de decisão. No setor rural, coopera para a análise dos gastos e custos das propriedades. Nesse sentido, o estudo que teve como objetivo mensurar os custos de produção do gado de corte, por meio do custeio por absorção, buscando identificar sua rentabilidade em uma propriedade localizada na cidade de São Domingos do Sul/RS. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e estudo de caso na propriedade, utilizando todas as informações dos proprietários. Os dados foram coletados por meio de entrevista informal e análise documental do livro caixa da propriedade. Em primeiro momento, buscou-se embasamento teórico pesquisando estudos relacionados ao assunto. Em seguida, foram identificados os dados necessários para os cálculos, bem como realizados com o auxílio do Microsoft Excel. Por meio da realização dos cálculos, encontrou-se o resultado positivo de R\$ 513,68 referente ao período em análise. A margem de contribuição apresentou um percentual de 9,71% sobre a receita total. Já o ponto de equilíbrio financeiro revela que, para a propriedade evitar complicações futuras, precisa faturar aproximadamente R\$ 110.968,07 para pagar seus gastos desembolsáveis. O índice de retorno sobre o investimento foi de apenas 0,32% para um período de 32 meses, sendo um percentual muito baixo, considerando o custo de oportunidade do mercado. Portanto, entende-se que o investimento realizado está sendo inviável até o momento. Se o valor tivesse sido aplicado na poupança, a rentabilidade teria sido maior, visto que não apresenta risco. Nesse sentido, o estudo demonstrou a importância do controle de custos nas propriedades rurais e os benefícios que a contabilidade de custos pode oferecer aos proprietários, auxiliando na tomada de decisão de seus investimentos.

**Palavras-chave:** Custeio por Absorção. Indicadores de Custos. Rentabilidade. Gado de corte.

##### **Abstract**

*Cost accounting plays a significant role in business management, as it assists managers, contributes to planning and controlling operations and assists in decision making. In the rural sector, it helps analyze property costs and expenses. In this sense, the study aimed to measure the production costs of beef cattle, through absorption costing, seeking to identify its profitability on a property located in the city of São Domingos do Sul/RS. A qualitative and quantitative descriptive study and case study were conducted on the property, using all information provided by*

*the owners. The data were collected through informal interviews and documentary analysis of the property's cash book. First, a theoretical basis was sought by researching studies related to the subject. Then, the data needed for the calculations were identified and performed with the help of Microsoft Excel. Through the calculations, a positive result of R\$513.68 was found for the period under analysis. The contribution margin was 9.71% of total revenue. The financial break-even point shows that, in order for the property to avoid future complications, it needs to earn approximately R\$110,968.07 to cover its out-of-pocket expenses. The return on investment rate was only 0.32% for a period of 32 months, which is a very low percentage considering the market opportunity cost. Therefore, it is understood that the investment made has been unfeasible so far. If the amount had been invested in savings, the profitability would have been higher, since it does not present any risk. In this sense, the study demonstrated the importance of cost control on rural properties and the benefits that cost accounting can offer to owners, helping them make investment decisions.*

**Key words:** Absorption Costing. Cost Indicators. Profitability. Beef Cattle.

## 1. Introdução

Um dos setores mais importantes do agronegócio brasileiro é a pecuária bovina. Como consequência, tem sido um setor importante na economia nacional. O maior rebanho comercial do mundo encontra-se no Brasil, sendo o maior exportador de carne bovina e é classificado, em segundo lugar, como produtor de carne (USDA, 2014). O Brasil, classifica-se como líder mundial em exportação de carne bovina. Os insumos para a alimentação animal, as áreas de pastagens, a capacidade produtiva são informações importantes, comparando com os concorrentes internacionais (ANGELINO, 2023).

A ciência contábil atende diversas áreas, sendo que a contabilidade de custos é um campo importante de estudos, conta com diversas ferramentas, contribuindo para uma gestão nas organizações dos diversos setores econômicos (VIEIRA, 2008; MARTINS, 2018). Nesse sentido, segundo Hofer et al. (2004), a contabilidade deverá ser uma ferramenta de importante utilização para os donos de propriedades rurais, com o intuito de diminuir os custos do processo de fabricação, obter a redução dos desperdícios, aumentando o êxito nas gestões e a melhoria da eficiência na administração das atividades agrícolas. Essas devem estar combinadas com o aprimoramento da precisão informacional, desde que reflita a atual condição das plantações cultivadas.

De acordo com Freitas, et al. (2023), quando a contabilidade e a pecuária trabalham juntas, fica mais fácil entender por que um bom contador é importante para a gestão financeira do produtor. Dessa forma, o contador entra nesse cenário para cuidar do controle e da organização das contas, como ativos, passivos, receitas, custos e despesas.

O sistema de custeio tem, como finalidade básica, contribuir com as informações para as tomadas de decisões, fornecendo aos utilizadores, informações confiáveis, importantes e pertinentes, possibilitando uma melhor condução das decisões tomadas (Silva; Lins, 2010).

Quando aplicado ao agronegócio, Dumer et al. (2015) corrobora, argumentando que a contabilidade de custos é um instrumento muito importante na tomada de decisões, pois, além de fornecer informações úteis aos empresários rurais, contribui para o conhecimento, possibilitando uma produção com custos inferiores e reduzidos e, também a apropriação de uma administração correta na gestão da propriedade.

Baseado nos valores das aplicações realizados pelos pecuaristas, surge a necessidade de controlar os custos, organizar as vendas, realizar uma boa negociação na hora da compra dos produtos de uso essencial para o gado. Através desses controles, os produtores poderão avaliar se o negócio resultará em lucros e se as mudanças como redução dos custos ou a antecipação das vendas serão necessárias (MELZ, 2013).

Considerando a relevância econômica que o agronegócio proporciona ao estado gaúcho e que os produtores pecuaristas necessitam de aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos, da capacidade gerencial e do conhecimento de mercado (RÉQUIA; HOLLVEG; ZONATTO, 2023), este estudo teve como objetivo mensurar os custos de produção do gado de corte, por

meio do custeio por absorção, buscando identificar sua rentabilidade em uma propriedade localizada na cidade de São Domingos do Sul no estado do Rio Grande do Sul.

Para viabilizar a pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os custos, as despesas e as receitas relacionadas ao gado de corte; calcular o resultado da propriedade com a criação do gado de corte; mensurar os indicadores de custos e rentabilidade e; analisar a viabilidade da produção, com base na análise de custos. Diante desses fatores, a partir da pesquisa realizada, pretende-se apresentar os resultados obtidos para os proprietários,

Dessa forma, o estudo poderá servir como contribuição para o ramo empresarial, auxiliando no controle dos custos e das despesas, para a propriedade rural pesquisada, cujos proprietários os poderão utilizar os resultados da pesquisa como auxílio no processo decisório. Como contribuição para os estudos, acrescentam-se as demais pesquisas prévias como a de Viçoso (2018), já finalizada na área, podendo aplicar o custeio em outros aspectos, como o custeio por absorção, que é o foco desse estudo. No âmbito bibliográfico, pode vir a contribuir para outros estudos correspondentes. Nesse sentido, observa-se a necessidade de compreender todos os custos da pecuária de corte e sua importância no desempenho financeiro.

## **2. Referencial Teórico**

Nesta seção são expostos aspectos relacionados a Contabilidade de Custos com foco no meio rural. Em seguida, aborda-se o método de custeio por absorção e por fim apresenta-se os indicadores para tomada de decisões com base nos custos e rentabilidade.

### **2.1 Contabilidade de Custos no Meio Rural**

A contabilidade de custo surgiu na era mercantilista, no século XVIII, utilizando como fontes principais, dados da contabilidade geral ou financeira. Seu objetivo inicial era apenas mensurar estoques e resultados, não sendo como objetivo a gestão das empresas (SILVA; MOTA, 2003).

Antes do século XVIII e da revolução industrial, a ciência Contábil era bastante limitada, considerando como custo apenas os valores das aquisições das mercadorias que eram revendidas, os gastos administrativos e comerciais eram considerados como despesas. Para as empresas fabricantes de um único produto, satisfazia dividir o valor dos custos pela quantidade produzida (total). Sabe-se que é um número mínimo de empresas que trabalham com um único produto, complicando bastante os cálculos do custo unitário. Com isso, surgiu a necessidade de desenvolver novos entendimentos para a contabilidade de custos (PADOVEZE, 2003).

Segundo Nagy e Van Derbeck (2001), uma das áreas de atuação da contabilidade, é a contabilidade de custos, cuja função é fornecer dados e detalhes controlados pelo gerenciamento da empresa, controlados através das ações atuais e programações futuras. Segundo Leone (2010, p. 7 e 8) “a Contabilidade de Custo é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio as funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisão”.

Santos, Marion e Segatti (2009) declaram que o sucesso de uma empresa está diretamente relacionado ao seu grau de gerenciamento, com capacidade tática e administrativa, para utilização dos recursos dispostos como máquinas, recursos humanos, terras, infraestrutura, implementos, animais e referências que auxiliam a tomada de decisão respectiva aos motivos externos e internos da produção. Para aumentar o lucro das empresas rurais, as mesmas devem reduzir seus custos e ampliar os índices de eficiência dos administradores, visto que os recursos humanos é o único setor de produção equipado de inteligência e raciocínio.

No setor rural, a contabilidade de custo manifesta-se de forma adequada para sofisticar as atividades, portanto os administradores utilizam dela para analisar de modo sensato os gastos e

despesas envolvidos no suceder dos procedimentos (BORTH, et al., 2015). Assim, na gestão do agronegócio a participação da contabilidade de custos, conforme Pereira (1996), relaciona-se com a eficiência e a eficácia dos controles de custos para a gestão econômica da empresa que envolve padrões de eficiência e de custos das atividades ligadas ao meio rural, possibilitando a composição de orçamentos que atendam a demanda, o planejamento e o controle do negócio.

Pereira (1996) afirma ainda que, a participação da contabilidade de custo no agronegócio utiliza os controles das contas contribuindo na gestão econômica da empresa do meio rural, destaca-se na importância de estabelecer padrões de competência e contas ligadas a atividades rurais, atendendo a oferta, a delimitação e o gerenciamento do negócio.

Gonçalves et al. (2015) explicam que é importante entender as terminologias, para aplicar corretamente no momento em que os custos serão apurados. Ainda segundo os autores, há certa relevância em compreender essas terminologias, pois, se aplicadas de maneira correta, na hora da apuração dos custos, podem fornecer bases que serão pertinentes aos administradores, independente da utilização, tanto para análise das apurações ou contribuir no processo decisório.

Dessa forma, as terminologias utilizadas na contabilidade de custos, que impactam na realização desse estudo, são apresentadas no Quadro 1, bem como exemplos de classificação utilizando o objeto desse estudo.

Quadro 1: Terminologias Principais da Contabilidade de Custos

Terminologia	Conceitos	Atores
Investimento	É considerado como um ativo, relacionado com sua vida útil ou com os benefícios que irão ocorrer em períodos futuros. Exemplo: aquisição de área de terras, construção de benfeitorias, compra de maquinários agrícolas.	Martins (2018); Crepaldi e Crepaldi (2017)
Custos Direto	Podem ser diretamente apropriados aos produtos reconhecidos com praticidade. Exemplo: alimentação para o gado de corte, a própria aquisição do gado de corte, que é o produto de revenda futuro, medicamentos diversos, entre outros.	Marin e Santos, (2015) Crepaldi e Crepaldi (2017)
Custo Indireto	Não podem ser imediatamente associados a cada categoria específica de produto ou serviço, sendo necessário aplicar critérios de rateio. Exemplo: depreciação, energia elétrica, mão de obra indireta para construção e manutenção das benfeitorias nas propriedades.	Martins (2018)
Custo Fixo	Não sofrem variação durante um determinado período, independentemente da quantidade produzida. Exemplo: depreciação, gastos com mão de obra indireta, etc.	Marin e Santos, (2015); Santos et al. (2015)
Custo Variável	Variam em proporção direta com o volume de produção ou área de plantio. Exemplo: cabeças de gado para recria, alimentação e medicamentos para o gado, etc.	Marion, (2008)
Despesa Fixa	Gastos resultantes do consumo de bens e da utilização de serviços nas esferas administrativa, comercial e financeira, não relacionados a produção, que não variam em função das vendas. Exemplo: Salários e encargos fixos das áreas administrativas e vendedores.	Crepaldi, (2019)
Despesa Variável	Gastos resultantes do consumo de bens e da utilização de serviços nas esferas administrativa, comercial e financeira, não relacionados a produção, que variam em função das vendas. Exemplo: impostos sobre vendas. Comissões, combustível para entrega dos produtos, etc.	Crepaldi, (2019)

Fonte: Elaborado a partir de Marion (2008) Santos et al. (2015), Marin e Santos (2015) Martins (2018), Crepaldi e Crepaldi (2017) e Crepaldi (2019)

Os principais objetivos de uma gerência dos custos no agronegócio são esclarecer diversos métodos de custeio e contribuir no entendimento para auxiliar na tomada de decisões,



na visão Batalha (2007). Segundo o mesmo autor, os métodos de custeio apontam inúmeras utilidades como, analisar os estoques de acordo com as diversas fases de fabricação e venda, definir as ordenações dos custos dos produtos e fazer a comparação com os concorrentes, servir como sustento para desenvolver orçamentos, realizar análise do informativo de rentabilidade, contribuir para a simulação de aquisições de matéria-prima, aplicações e a extinção dos bens.

De acordo com Bruni e Famá (2008), o principal propósito dos sistemas de custeio é conceber referências para melhorar o comportamento das instituições referentes aos resultados financeiros. Neste estudo optou-se pela aplicação do custeio por absorção, pelo fato de considerar todos os custos relacionados a produção. Esse método é abordado na próxima seção.

## **2.2 Custeio por Absorção**

O método de custeio por absorção é utilizado para apropriar tanto para o balanço patrimonial quanto para as demonstrações de resultados todos os custos incorridos durante o processo produtivo ou a prestação de serviço. O método é utilizado também nos balanços e lucros fiscais em inúmeros países (MARTINS, 2018).

Segundo Martins (2018, p. 41):

A metodologia aplicada no Custeio por Absorção está intimamente ligada à obediência aos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos. Sua criação decorreu da necessidade da Contabilidade Financeira confrontar, da melhor maneira possível, as receitas provenientes da venda de produtos e serviços com os gastos realizados no esforço de torná-los disponíveis aos clientes ou consumidores.

O custeio por absorção, no Brasil é único método utilizado obrigatoriamente pelas empresas ao realizar a elaboração da contabilidade societária, chamada também de financeira ou tributária, a contabilidade voltada para o mercado secundário. A utilização desse método não impede as empresas de adotarem outros métodos de custeio, para contribuição da tomada de decisões ou apuração da contabilidade gerencial, relacionada aos membros da equipe (CARRARO, et al., 2022).

De acordo com Martins (2018) pode-se observar que a autoridade tributária requer a utilização do método de custeio por absorção, ocasionando a incorporação de todos os custos relacionados à produção ao produto, tanto os diretos quanto os indiretos. Esses elementos são aqueles que a regulamentação estabelecida deve ser "obrigatoriamente" integrada, embora isso não denote uma enumeração completa e exaustiva.

No entanto, ainda na visão do autor, é perceptível que a autoridade tributária está renunciando a certos dispêndios que, como já mencionado, são de difícil alocação, tais como os ligados à gestão da produção em geral, ao setor de aquisições etc., por sua vez, deveria ser considerado como parte dos custos. Dessa forma, ao não ser compulsoriamente incorporado para fins fiscais, a empresa adquire maior flexibilidade na determinação entre custo e despesa.

## **2.3 Indicadores de custos e rentabilidade**

Diante da relevância das informações econômico-financeiras, torna-se imperativo que os elementos receitas, despesas operacionais e totais, além dos indicadores de controle econômico-financeiro, recebam destaque e atuem como alicerce para a formulação de estratégias de sobrevivência e competitividade nessas atividades. Assim, ao longo do tempo, indicadores econômico-financeiros foram integrados e ajustados, com o propósito de avaliar o desempenho dos sistemas de produção de gado de corte e funcionar como suporte as decisões (LOPES; MAGALHÃES, 2005).

Os indicadores de custos também são de grande importância gerencial para os negócios, por meio da utilização da relação entre o custo, volume e lucro pode-se obter resposta para

questões referente ao comportamento do resultado do período se houver alteração nos preços, volume e custos (SANTOS, 2011). Para a aplicação da análise custo, volume e lucro, segundo Padoveze (2014), utiliza-se três indicadores principais que são, a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio e a margem de segurança.

A margem de contribuição corresponde ao lucro flutuante, reflete a diferença entre o valor unitário de venda e os encargos e gastos variáveis por cada unidade de produto ou serviço. Isso implica que, com cada unidade vendida, a empresa angariará um valor específico, que quando multiplicado pelo volume total de vendas, obtém-se a margem de contribuição absoluta do produto para a empresa (PADOVEZE, 2014).

Segundo o SEBRAE (2019) o ponto de equilíbrio revela a quantidade necessária de vendas para que as receitas coincidam com os gastos, indica o momento em que a empresa equipará suas receitas e despesas. O ponto de equilíbrio é o termo em que se usa para determinar o equilíbrio entre o total faturado referente a vendas e o custo total dos produtos, equivalente ao lucro zero, a partir desse ponto inicia-se o lucro das operações (Santos, 2011).

O Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) demonstra, em termos numéricos, a quantidade indispensável para a empresa compensar todos os gastos fixos, assim como os custos e despesas variáveis vinculados à fabricação e comercialização do produto (Padoveze, 2007). Todos os produtores e empresários em geral anseiam por ganhos (lucros) em seu domínio, assim, ao estabelecer o ponto de concordância, assegura-se uma quantidade essencial para atingir tal propósito.

Com relação ao Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF), segundo Crepaldi (2011), é obtido quando a geração líquida de caixa é igual a zero, portanto o que é produzido com o caixa equivale ao que foi despendido durante o período. Esse indicador ocorre quando o tamanho da empresa se alinha com sua receita total, que é a soma de seus custos e despesas relacionadas à utilização de bens e serviços.

O Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE), por sua vez, representa o número de unidades vendidas que equivalem às receitas totais aos custos e despesas totais, adicionando um valor representando juros que uma empresa teria ganho se seu capital fosse investido no mercado financeiro, em vez de permanência no próprio negócio (Viceconti; Neves, 2018). Para o cálculo do PEE, além dos custos e despesas fixas, adiciona-se o valor ou margem de lucro desejada e divide-se o resultado obtido pela margem de contribuição unitária (Martins, 2018).

Quando as empresas operam exclusivamente com um único produto, o que é uma situação rara, o cálculo do ponto de equilíbrio torna-se bastante simples. No entanto, em muitas empresas, inclusive do setor de agronegócios, a determinação do ponto de equilíbrio está diretamente relacionada à alocação de custos fixos entre os diversos produtos que uma empresa oferece. Portanto, é possível calcular o ponto de equilíbrio com base na receita total da empresa, mas quando uma análise se concentra no volume de vendas, esse cálculo deve ser realizado por produto ou grupo de produtos. Isso pode afetar a precisão do cálculo devido à influência direta dos descontos de alocação utilizada (Martins, 2018).

Para Martins (2020) embora também seja conhecido como 'Rentabilidade do Ativo', a designação 'retorno sobre o investimento' ou '*return on investment*' (ROI) reflete de forma mais precisa a sua essência, uma vez que o denominador da equação engloba tanto o investimento próprio quanto o capital obtido de terceiros por meio de empréstimos ou financiamentos, em contraste com o ativo total da empresa.

De acordo com Bruni (2014) o índice de ROI destaca-se como o indicador preeminente na análise contábil-financeira. Ele reflete a relação entre os resultados da entidade e o montante de recursos investidos nela por sócios e terceiros. Segundo Silva (2019) o ROI tem como propósito mensurar a efetividade global da alta administração da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais. Na ausência de flutuações significativas nos saldos do ativo, o

analista pode optar por calcular a conexão direta entre o lucro líquido do exercício e o saldo do ativo. Se houver variações, recorre-se ao conceito de ativo médio, que é calculado somando-se o ativo total do ano anterior ao ativo total do ano em curso e, em seguida, dividindo-se esse valor por dois.

O resultado desse indicador representa o percentual que a empresa obteve de retorno, em forma de lucro líquido, no período com relação ao total de valor investido, sendo importante para analisar se o investimento está sendo viável. Martins, Miranda e Diniz (2019) consideraram esse indicador como o mais importante de toda a análise das demonstrações contábeis, destacando sua significância e aplicabilidade.

A aplicação do método de custeio por absorção é importante para todas as empresas, inclusive na pecuária por oferecer uma visão mais precisa de todos custos e despesas associados à produção, mostrando uma visão completa do lucro da propriedade. Esse método de custeio associado ao uso dos indicadores de custo, volume lucro e rentabilidade na propriedade são essenciais para contribuir na tomada decisões e consequentemente para melhorar os processos na propriedade.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Para atingir o resultado referente ao problema dessa pesquisa, utilizou-se as abordagens qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Fachin (2006), tem como característica principal a instrução aprofundada, uma vez que é considerada, em especial, para entender de maneira integral o assunto tratado, investigando todas as visões do fato. Com relação à pesquisa quantitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 69) afirmam que “[...] considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.”

No que se refere ao objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva. A investigação descritiva é orientada para encontrar alguma discussão ou interrogação, tendo como objetivo principal a explicação das propriedades de uma determinada população ou fenômeno de outro modo, o estabelecimento de correlações entre variáveis (EVÊNCIO et al., 2019).

Os procedimentos técnicos foram realizados de acordo com o estudo de caso, visto que a pesquisa foi aplicada em uma propriedade rural localizada no município de São Domingos do Sul/RS. A propriedade é administrada pelo proprietário, com auxílio da família. Os dados são de conhecimento de ambos, facilitando a entrevista para ter acesso aos dados necessários para alcançar os objetivos do estudo.

A escolha do objeto de estudo ocorreu por acessibilidade ou conveniência, pois a propriedade foi selecionada intencionalmente, visto que o pesquisador precisa ter acesso aos dados para realizar os cálculos e as análises. Dessa forma, os dados foram obtidos com mais facilidade, apurando os custos, as despesas e as receitas utilizadas no processo, contribuindo para uma melhor apresentação dos resultados alcançados, propondo melhorias, caso seja necessário.

De acordo com Gil (2019), na amostragem por acessibilidade ou por conveniência, os elementos são escolhidos por estarem mais disponíveis para participar do estudo. Constitui, portanto, um método menos rigoroso entre todas as formas de amostragem. O pesquisador opta por selecionar os elementos aos quais tem acesso, presumindo que, de alguma forma, possam representar o universo em estudo. Ainda, para o autor, sua principal vantagem reside na capacidade de fornecer acesso a um grande número de participantes, a custos mais baixos.

Os dados foram coletados por meio da realização de entrevista informal, com os proprietários, para a obtenção dos valores dos custos e todos os gastos com insumos utilizados na produção. Em seguida, realizou-se uma análise documental com base no livro caixa de posse dos proprietários. Este livro possui todas as anotações de receitas, os gastos em geral, os

investimentos realizados na propriedade com relação à aquisição e à engorda do gado de corte. De acordo com Gil (2017), a pesquisa documental oferece várias vantagens, pois é considerada uma fonte rica e estável de dados.

Para análise e interpretação, primeiramente, os dados foram organizados por meio de planilhas do *Microsoft Excel*. Em seguida, foram realizados os cálculos utilizando a estatística descritiva. A estatística descritiva, conforme sugere o próprio termo, concentra-se em apresentar uma descrição dos dados, com o propósito fundamental de resumir uma série de valores de natureza semelhante, fornece uma visão abrangente da variação desses valores (Guedes, et al., 2005). Para a realização da análise qualitativa, empregou-se uma abordagem metodológica de análise de conteúdo, a qual Bardin (1977) define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações com a intenção de obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (sejam quantitativos ou não) que possibilitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. Dessa forma, a análise dos dados obtidos por meio dos cálculos, foram analisadas de acordo com as categorias ou variáveis definidas neste estudo, com base no referencial teórico abordado.

#### **4. Análise e Interpretação dos Resultados**

Esta seção tem como objetivo apresentar e analisar os resultados provenientes da coleta de dados realizada na propriedade rural onde conduziu-se a pesquisa, detalhando os cálculos referentes aos custos e aos resultados obtidos no processo de criação de gado de corte.

##### **4.1 Caracterização da Propriedade**

A propriedade estudada está localizada no interior do município de São Domingos do Sul, na comunidade Santa Gema (distrito de São Domingos do Sul), no estado do Rio Grande do Sul, encontra-se aproximadamente 7 Km do centro do município, a propriedade tem aproximadamente 12.000 m<sup>2</sup>, sendo que apenas 9.000 m<sup>2</sup> são utilizados no manejo do gado de corte. O restante do espaço é dividido em dois, onde uma parte é reservada para um equino, a outra parte contém um galpão onde é armazenado as comidas para os animais e todos os produtos necessários para o manejo.

A propriedade foi adquirida no ano de 2015 pela família, através de uma herança familiar. A necessidade de ter um local para criação do gado de corte vem dos anos de 1996, pois a família trabalha com outras fontes de renda como uma agropecuária e um moinho de milho. O moinho transforma o milho em farinha onde o produto transformado gera resíduos inviáveis para o comércio, surgindo assim a necessidade de ter a criação para destinar esses resíduos. Ao comprar a propriedade foram iniciados os investimentos necessários, como cercas, galpão e curral para o gado, mas a atividade de criação ganhou intensidade por volta do ano de 2020.

O manejo do gado de corte como vacinação, alimentação e todos os cuidados necessários são feitos pela família, não tendo funcionários. A aquisição do gado é realizada através de financiamentos e são pagos assim que o lote for vendido. No ano de 2021 foram adquiridos diversos bezerros em fase de aleitamento, porém era necessário comprar leite em pó, causando a morte de 3 bezerros do lote, motivo pelo qual os proprietários desistiram da fase do aleitamento e passaram a trabalhar apenas com criação dos bezerros já desmamados.

##### **4.2 Mensuração das Receitas, Custos e Despesas**

Para efetivação dos cálculos desse estudo, primeiramente foi realizado um levantamento de todos os custos e despesas da propriedade, referente às competências do ano de 2020 a 2023, com o objetivo de considerar todo processo de compra, criação até a venda dos mesmos lotes, de forma a viabilizar a análise dos resultados. Com base no livro caixa dos proprietários e na



entrevista com os mesmos, foram evidenciados todos os custos, despesas e investimentos que a propriedade utiliza para recria do gado de corte, bem como as receitas com a venda dos mesmos.

Na Tabela 1, apresenta-se todas as compras de animais realizadas pelos produtores, detalhada de acordo com as compras efetuadas, suas respectivas datas, quantidades de animais adquiridos e o valor gasto. Não há idade nem peso estipulado para compra, o critério utilizado é a viabilidade com base na percepção dos proprietários, por isso o valor da compra de cada lote ou bezerro individual não pode ser comparado e a análise está sendo realizada considerando os custos totais.

Tabela 1: Compras de Animais na Propriedade

COMPRA DE ANIMAIS			
DATA	Produto	Valor	
23/09/2020	4 Animais comprados	R\$	4.050,00
10/10/2020	4 Animais comprados	R\$	5.800,00
20/11/2020	10 Animais comprados	R\$	12.250,00
02/02/2021	4 Animais comprados	R\$	8.615,00
10/03/2021	7 Animais comprados	R\$	12.600,00
10/03/2021	2 Animais comprados	R\$	3.500,00
20/03/2021	4 Animais comprados (menores)	R\$	2.800,00
22/03/2021	1 Animal comprado (menor)	R\$	220,00
05/04/2021	1 Animal comprado (menor)	R\$	225,00
17/04/2021	2 Animais comprados (menores)	R\$	200,00
16/05/2021	3 Animais comprados (menores)	R\$	2.400,00
05/07/2021	10 Animais comprados (menores)	R\$	8.100,00
30/07/2021	1 Fêmea comprada com a cria ao pé	R\$	2.800,00
03/08/2021	1 Animal comprado	R\$	400,00
07/09/2021	13 Animais comprados (menores)	R\$	10.500,00
03/12/2021	1 Animal comprado (menor)	R\$	360,00
10/01/2022	1 Animal comprado	R\$	360,00
17/04/2022	6 Animais comprados	R\$	10.872,00
08/08/2022	9 Animais comprados	R\$	15.250,00
15/10/2022	3 Animais comprados	R\$	2.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>88 Animais comprados</b>	<b>R\$</b>	<b>103.302,00</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Nota-se que a propriedade obteve um gasto total de compra de bezerros de R\$ 103.302,00 com a compra de 88 animais, entre eles bezerros fêmeas e machos e, também fêmeas já maiores juntamente com sua cria.

Na Tabela 2 são evidenciadas todas as receitas da propriedade gerada pelas vendas desses animais adquiridos. Não há critérios em especiais avaliados para efetuar a venda. A venda é efetuada quando os animais apresentarem um peso considerável e o preço da arroba esteja significativo. Os proprietários não anotaram todos os preços das arrobas que foram vendidas. Os valores por quilo (R\$/Kg) que foram anotados, seguem discriminados na Tabela 2, os que não tem anotação de quantidade de quilos, apresenta-se apenas os valores totais da receita e quantidade de animais vendidos.

Tabela 2: Receitas da Propriedade

RECEITA COM VENDA		
DATA	Produto	Valor
02/02/2021	3 Bois vendidos (11,50 kg)	R\$ 6.599,85
28/02/2021	8 Bois vendidos (9,00 kg)	R\$ 23.763,00
10/05/2021	9 Bois Vendidos	R\$ 24.705,00
23/08/2021	9 Bois Vendidos (13,45 kg)	R\$ 24.470,00
15/10/2021	1 Vaca vendida e terneiro	R\$ 3.000,00
27/12/2021	10 Bois vendidos (11,50 kg)	R\$ 25.800,00
26/03/2022	14 Bois Vendidos (12,30 kg)	R\$ 36.900,00
15/04/2022	1 Boi Vendido (13,00 kg)	R\$ 2.200,00
01/07/2022	4 Boi Vendido (12,00 kg)	R\$ 9.000,00
13/08/2022	1 Boi vendido	R\$ 2.430,00
03/03/2023	2 Bois vendidos	R\$ 2.700,00
03/03/2023	1 Boi vendido	R\$ 1.200,00
15/03/2023	1 Touro e 6 novilhas	R\$ 17.300,00
30/05/2023	12 Bois vendidos (8,50 kg)	R\$ 28.755,00
<b>TOTAL</b>	<b>83 Animais Vendidos</b>	<b>R\$ 208.822,85</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

O valor da soma total das vendas realizadas foi de R\$ 208.822,85, totalizando 83 animais vendidos. Na tabela 2, apresentou-se a compra dos animais, totalizando 88 cabeças adquiridas, destes 5 animais faltantes na venda foi em decorrência da perda dos mesmos, em função de doenças, alguns apresentavam má formação nos órgãos internos, um deles havia uma lesão na perna, outros foram mortos por intoxicação alimentar, totalizando R\$ 3.500, representando 2% sobre a receita. Dessa forma, para análise e realização dos cálculos para apuração do resultado do período analisado, utilizou-se a receita com vendas demonstradas na Tabela 2, deduzindo-se o valor do imposto, Funrural de 1,5%, que equivale a um montante de R\$ 3.132,34, para obter a receita líquida de R\$ 205.690,51.

Os demais gastos com alimentação, remédios, veterinária e demais insumos, totalizaram R\$ 87.233,21 apresentados na Tabela 3, separados por ano.

Tabela 3 – Gastos totais com a propriedade

Data	Produto	Valor	Data	Produto	Valor
2020	Ração	R\$ 5.501,00	2022	Aveia, feno, leite, sal e insumos	R\$ 1.526,38
2020	Aveia, feno e insumos	R\$ 7.290,60	2022	Vacina/remédios/veterinário	R\$ 1.110,00
2020	Vacina/remédios	R\$ 60,00	2022	Frete Referente venda	R\$ 130,00
2020	Juros	R\$ 1.000,00	2022	Adubo e Ureia	R\$ 1.470,00
2021	Ração	R\$ 32.043,00	2023	Ração	R\$ 7.332,00
2021	Aveia, feno e insumos	R\$ 5.139,00	2023	Aveia, feno, leite, sal e insumos	R\$ 2.000,00
2021	Vacina/remédios	R\$ 1.735,00	2023	Energia elétrica	R\$ 67,23
2021	Balança + Frete	R\$ 150,00	2022	Aveia, feno, leite, sal e insumos	R\$ 1.526,38
2022	Ração	R\$ 20.679,00	2022	Vacina/remédios/veterinário	R\$ 1.110,00
<b>Total Geral</b>					<b>R\$ 87.233,21</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Nota-se que o maior gasto foi com ração, totalizando no valor de R\$ 58.223,00. A ração é a principal fonte de alimentação dos animais, contém os nutrientes e minerais necessários para gerar um produto de qualidade. Os demais gastos são com outros insumos, como feno, sal

mineral, silagem, aveia, também são de extrema importância na alimentação dos animais. A propriedade também teve gastos com medicamentos e médico veterinário. A vacinação dos animais é realizada pelos próprios proprietários, os gastos com veterinário são quando algum animal adoecer, necessitando do uso de antibióticos e acompanhamento de um profissional.

Os proprietários não possuem veículos apropriado para transporte do gado, na maioria dos casos, terceirizam o serviço ou pagam frete para os próprios vendedores levarem até o local, portanto também apresentam gastos com frete referente a venda dos animais. A propriedade teve ainda gastos com adubos, insumos para manutenção e plantio das pastagens. Além disso, tiveram gastos com Juros de financiamento bancário, no período em análise. Todos os gastos apresentados na Tabela 3 são classificados com base nas terminologias de custos abordadas no referencial teórico.

#### 4.2.1 Custos Diretos

A definição de custo direto no meio rural, de acordo com Crepaldi (2011), refere-se a despesas que podem ser atribuídas diretamente a produtos, sem a necessidade de alocação, desde que haja uma métrica de consumo associada. Em geral, esses custos estão ligados aos produtos e variam de forma proporcional à quantidade produzida, no caso da propriedade em estudo, a quantidade de animais que foram adquiridos para recria. Na Tabela 4 são apresentados os custos identificados diretamente para aquisição e recria dos animais.

Tabela 4 – Custos diretos do processo de recria

CUSTOS DIRETOS		
DESCRIÇÃO	CUSTO TOTAL	PERCENTUAL
COMPRA DE ANIMAIS	R\$ 103.302,00	56%
RAÇÃO	R\$ 65.555,00	36%
OUTROS INSUMOS PARA ALIMENTAÇÃO (AVEIA, FENO, SAL, SILAGEM)	R\$ 15.285,98	8%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 184.142,98</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras 2023)

Os custos diretos referem-se a gastos com ração, sal, feno, silagem, compra de animais, resíduo de milho e itens complementares utilizados diretamente na recria, juntos totalizam a soma de R\$ 184.142,98. Ao analisar a Tabela 5, nota-se que o maior gasto direto foi com a compra dos animais, representando 56% do total, em seguida destacam-se os gastos com ração apresentando 36%, os 8% restante são custos com outros insumos, como aveia, sal, feno, silagem exibindo o menor percentual de custo, pois são produtos utilizados em menores quantidades. A mão de obra direta dos proprietários que trabalham diretamente no manuseio não foi considerada pois eles não retiram salários, apenas o lucro quando são efetuadas as vendas, tendo em vista que essa atividade não se constitui na principal fonte de renda dos proprietários.

#### 4.2.2 Custos Indiretos de Fabricação

Para que todo o processo possa ser realizado, foram necessários diversos investimentos, principalmente em infraestrutura para o manuseio do gado, local para armazenagem dos mantimentos, incluindo a alimentação pois a ração é perecível, necessitando de um local coberto, fora de exposições relacionados a eventos naturais. Dessa forma, a propriedade procura investir em infraestrutura necessária, realizar manutenções adequadas para o bem estar dos animais e boa conservação dos produtos, visto que esses se fazem fundamentais no processo. Na Tabela 5, são apresentados os investimentos realizados pela propriedade desde a sua aquisição.

Tabela 5 – Gastos com investimentos

INVESTIMENTOS	
PRODUTO	VALOR
Poste de energia	R\$ 535,00
Gatos com madeiras	R\$ 2.816,00
Arame para cerca	R\$ 1.200,00
Mão de obra da cerca	R\$ 1.800,00
Plantio de tifton	R\$ 1.000,00
Gastos com instalação elétrica	R\$ 2.787,00
Serviços de roçadeira	R\$ 60,00
Materiais para construção do galpão	R\$ 10.595
Caixa d'água	R\$ 880,00
Mão de obra para construção do galpão	R\$ 10.588,00
Instalação da internet	R\$ 190,00
Câmeras de monitoramento	R\$ 5.550,00
Manutenção do portão	R\$ 700,00
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>R\$ 38.701,00</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Na Tabela 5, não foi considerado o investimento no terreno, que foi no valor de R\$ 120.000,00, em função do mesmo não ter depreciação, dessa forma foi separado dos demais gastos e será utilizado somente para o cálculo e análise do retorno sobre o investimento. A propriedade possui um galpão para manuseio do gado e armazenagem dos mantimentos, construído no ano de 2016 e 2017, apresentando as dimensões de 9x15, seu custo foi de R\$ 30.000,00, o custo para construção do mesmo está contemplado na Tabela 5.

Para o cálculo da depreciação, foi considerado o Pronunciamento Técnico CPC 27 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), no qual o período de vida útil dos ativos é estimado de forma gerencial. Sendo assim, foi considerado 25 anos de vida útil para o galpão, para as câmeras de monitoramento foram considerados 5 anos, conforme o tempo de depreciação dos bens relacionados a informática. Foi realizado o cálculo da depreciação utilizando o método linear, o que implica uma dedução do valor residual do valor de aquisição e, em seguida, a divisão desse resultado pelo período de utilidade do equipamento. A Tabela 6, a seguir apresenta a forma elucidativa desse processo de cálculo.

Tabela 6 – Cálculo da depreciação:

BEM DA PROPRIEDADE	VALOR DO ATIVO	VIDA ÚTIL	VALOR RESIDUAL	VALOR DEPRECIÁVEL	DEPRECIACÃO ANUAL
<b>GALPÃO</b>	R\$ 30.000,00	25	R\$ 3.000,00	R\$ 27.000,00	R\$ 1.080,00
CERCA E DEMAIS BENFEITORIAS NO TERRENO	R\$ 3.151,00	25	R\$ 315,10	R\$ 2.835,90	R\$ 113,44
CAMERAS DE MONITORAMENTO	R\$ 5.550,00	5	R\$ 555,00	R\$ 4.995,00	R\$ 999,00
<b>TOTAL DEPRECIACÃO</b>					<b>R\$ 2.192,44</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

O cálculo da depreciação foi realizado considerando o valor de aquisição dos ativos, do qual foi reduzido o valor residual. O valor remanescente corresponde à projeção do montante que o ativo poderia recuperar em uma venda ao término de seu período de utilização. No cálculo da depreciação, foi considerado a mão de obra da construção do galpão já no custo do investimento e nas demais benfeitorias a mesma encontra-se somada já que integra o valor do bem.



Alguns produtos utilizados no manuseio do gado são classificados como custo indireto, além da depreciação e outros gastos com plantio do pasto, conforme apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Custos indiretos relacionados a recria.

CUSTOS INDIRETOS		
DESCRIÇÃO	Custo Total	Percentual
REMÉDIOS E VETERINÁRIO	R\$ 2.905,00	17%
ADUBO	R\$ 760,00	5%
URÉIA E PASTO	R\$ 710,00	4%
ENERGIA E ÁGUA	R\$ 4.160,00	25%
INTERNET	R\$ 2.240,00	13%
DEPRECIÇÃO	R\$ 5.846,51	35%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 16.621,51</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Nota-se que o maior custo indireto foi com depreciação representando 35% dos custos indiretos. A depreciação anual de R\$ 2.192,44 foi dividida por 12 meses para obter a depreciação mensal, após o resultado multiplicado por 32 meses que representa o período analisado. O segundo maior custo indireto foi com energia elétrica e água, os mesmos custos não foram anotados pelos proprietários no livro caixa, totalizando 25%. Para obter o valor total dos gastos com energia, água e internet, os gastos mensais também foram multiplicados por 32 meses.

#### 4.2.3 Despesas fixas e variáveis

Não foram identificadas despesas fixas no estudo analisado, visto que todos os gastos fixos se identificam com a produção. As despesas variáveis, estão diretamente ligadas a venda do produto, variam de acordo com a quantidade vendida, quanto maior a quantidade de gado vendido, maior serão as despesas variáveis. Na Tabela 8 apresenta-se as despesas variáveis referentes ao período estudado.

Tabela 8 – Despesas variáveis do processo de recria.

DESPESAS VARIÁVEIS	
(-) FUNRURAL	R\$ 3.132,34
(-) FRETE SOBRE A VENDA	R\$ 280,00
(-) JUROS PAGOS	R\$ 1.000,00
<b>TOTAL DE DESPESAS VARIÁVEIS</b>	<b>R\$ 4.412,34</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

No caso do presente estudo, caracterizam-se como despesas variáveis, o imposto Funrural, os valores de frete para entrega dos animais vendidos e os juros pagos sobre o financiamento.

#### 4.3 Apuração dos Resultados pelo Custeio por Absorção

Neste estudo, para o cálculo do resultado e da lucratividade, utilizou-se o método de Custeio por Absorção. Esse método visa absorver todos os custos na formação do preço final do produto, oferecendo uma visão completa dos custos envolvidos na atividade pecuária. Na Tabela 9, é exibido o Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) calculado por meio da abordagem de custeio por absorção.

Tabela 9 – Demonstrativo do Resultado do Exercício

DESCRIÇÃO	VALORES (R\$)
(+) RECEITA BRUTA	R\$ 208.822,85
(-) FUNRURAL 1,5%	R\$ 3.132,34
<b>(=) RECEITA LIQUIDA</b>	<b>R\$ 205.690,51</b>
(-) CUSTO DIRETO	R\$ 184.142,98
(-) CUSTO INDIRETO	R\$ 16.621,51
<b>(=) LUCRO BRUTO</b>	<b>R\$ 4.926,02</b>
(-) DESPESAS VARIÁVEIS	R\$ 4.412,34
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 513,68</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Ao realizar a análise da DRE, nota-se que a propriedade obteve um lucro líquido de R\$ 513,68. Pode-se observar um alto valor nos custos diretos de produção evidenciados neste estudo, nos últimos anos, o preço dos insumos vem aumentando significativamente e consequentemente as recria de gado de corte sofreu com esse aumento.

É importante destacar que nesse método de custeio foram considerados todos os custos diretos e indiretos, inclusive os não desembolsáveis, corroborando com Martins (2018), ao afirmar que o método de custeio por absorção é encarregado de alocar todos os custos diretos e indiretos aos produtos. Portanto, verifica-se que a propriedade está obtendo um retorno maior, quando considerados somente os desembolsáveis, que são os que de fato impactam financeiramente para os proprietários.

Além dos cálculos do resultado obtido pela propriedade no período analisado, é importante analisar os indicadores de custos que poderão auxiliar os proprietários a ter informações precisas para tomada de decisão e a rentabilidade que ela está gerando, a fim de compreender se esse empreendimento está sendo viável.

#### 4.4.1 Indicadores de custos e rentabilidade

Após o levantamento dos custos, receitas e despesas decorrentes da recria do gado de corte, foram realizados os cálculos de uma série de indicadores que contribuem para análise dos resultados obtidos, servindo como auxílio para os proprietários na tomada de decisão. O primeiro indicador apresentado é a margem de contribuição. Na Tabela 10 demonstram-se os cálculos da margem de contribuição total, unitária e sua representatividade no total da receita.

Tabela 10 - Margem de contribuição total e unitária

CÁLCULO DA MC	R\$
<b>RECEITA BRUTA</b>	R\$ 208.822,85
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 184.142,98
(-) DESPESAS VARIÁVEIS	R\$ 4.412,34
<b>(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO TOTAL</b>	<b>R\$ 20.267,53</b>
(/) QUANTIDADE VENDIDA	83
<b>(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA</b>	<b>R\$ 244,19</b>
<b>(%) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO EM %</b>	<b>9,71%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

A margem de contribuição total foi de R\$ 20.267,53, representando o total de recursos que sobrou para a propriedade efetuar o pagamento dos seus gastos fixos. A margem de contribuição unitária foi de R\$ 244,19, que representa o resultado de cada unidade vendida. Cabe destacar que não foi possível apurar a margem e contribuição por quilo de gado, pois não há controles por peso de cada animal. Para encontrar o quanto a margem de contribuição

representa do total da receita, dividiu-se a mesma pela receita bruta, encontrando o percentual de 9,71%. Esse resultado mostra que a propriedade não foi muito rentável nesse período, visto que esse resultado ainda não é líquido.

Após identificar o montante da margem de contribuição, é possível conhecer os valores dos pontos de equilíbrio contábil e financeiro, conforme cálculos a seguir, apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 – Cálculo do ponto de equilíbrio contábil

DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO PEC	CÁLCULO PEF
CUSTOS FIXOS	R\$ 16.621,51	R\$ 16.621,51
(+) DESPESAS FIXAS	-	-
(-) DESPESAS NÃO DESEMBOLSÁVEIS		-R\$ 5.846,51
(/) % MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	9,71%	9,71%
<b>(=) PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL</b>	<b>R\$ 171.179,30</b>	<b>R\$ 110.968,07</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

O PEC mostra o ponto em que as receitas se igualam aos custos e despesas fixas, significando que não há lucro nem prejuízo (SANTOS, 2011). Neste estudo foi utilizado o cálculo do ponto de equilíbrio em valores monetários, não há despesas fixas identificadas no processo, já os custos fixos foram de R\$ 16.621,51. Após o cálculo, encontrou-se o resultado desse indicador que foi de R\$ 171.179,30, mostrando que a propriedade rural precisa faturar esse valor para não ter lucro nem prejuízo. Nota-se que o resultado está bem próximo do faturamento atual da propriedade justificando o baixo valor do lucro.

O indicador do PEC é um parâmetro fundamental na análise financeira, pois evidencia o valor de faturamento que a empresa precisa para cobrir todos os custos fixos e despesas fixas, resultando em um estado neutro, onde as receitas igualam-se aos gastos, sem gerar lucro ou prejuízo em linha com Padoveze (2007).

Para cálculo do PEF, subtrai-se dos custos e despesas fixas, os gastos não desembolsáveis, no caso do estudo, identificou-se a depreciação como gasto não desembolsável. Também dividindo-se pelo percentual da margem de contribuição unitária chegou-se ao ponto de equilíbrio financeiro, que é de R\$ 110.968,07.

Esse indicador informa o faturamento necessário para evitar complicações de liquidez a curto prazo, ou seja, a empresa precisa faturar aproximadamente R\$ 110.968,07 para cobrir esses compromissos financeiros. Considerando o ponto de equilíbrio financeiro, nota-se que a propriedade sobra mais dinheiro do que representa no lucro, o que justifica a manutenção de atividades, tendo em vista que a receita da mesma foi de R\$ 208.822,85.

É crucial compreender esses indicadores nas propriedades rurais, pois permitem ao gestor avaliar se a atividade está sendo lucrativa e sustentável, em linha com Santos (2011), ao enfatizar que os indicadores de custos também são de grande importância gerencial para os negócios, por meio da utilização da relação entre o custo, volume e lucro.

Com o objetivo de analisar se o investimento na aquisição da propriedade e criação do gado sendo rentável, foi calculado também o índice de retorno sobre o investimento (ROI). Esse índice é destacado por Martins, Miranda e Diniz (2019) como o indicador mais significativo na análise contábil-financeira, ele reflete a relação entre os resultados da entidade e o montante de recursos investidos por sócios e terceiros. Na Tabela 12 pode-se observar o cálculo do retorno sobre investimento na propriedade estudada.

Tabela 12 – Cálculo de retorno sobre investimento (ROI)

CÁLCULO	R\$
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	R\$ 513,68
(/) INVESTIMENTO	R\$ 158.701,00
(=) RETORNO SOBRE INVESTIMENTO	0,32%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Para esse cálculo foram utilizados todos os investimentos na propriedade inclusive o valor da terra, que foi de R\$ 120.000,00. Analisando o cálculo da Tabela 12, nota-se que a propriedade obteve apenas 0,32% de retorno sobre o capital investido no período de 32 meses, sendo considerado um retorno muito baixo não chegando nem a 1%. Diante desse resultado, entende-se que caso os proprietários utilizassem o valor gasto na propriedade de R\$ 158.701,00 para aplicar na caderneta de poupança, que é o investimento mais seguro e não apresenta riscos, teriam um retorno muito maior.

Para melhor auxílio da propriedade na tomada de decisão, optou-se por calcular a rentabilidade caso não fosse considerado os gastos com depreciação já que os mesmos não foram desembolsados, na Tabela 13 apresenta-se o cálculo.

Tabela 13 – Cálculo do ponto da rentabilidade sem os gastos não desembolsáveis.

CÁLCULO	R\$
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	R\$ 6.360,19
(/) INVESTIMENTO	R\$ 158.701,00
(=) RETORNO SOBRE INVESTIMENTO	4,01%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Nota-se que o retorno sobre investimento aumentou significativamente se comparado com o cálculo anterior, sendo de 4,01% para o período de 32 meses, mesmo assim apresenta um retorno baixo e continua sendo mais viável a aplicação na caderneta de poupança, visto que apresentaria uma rentabilidade maior.

Como os números analisados foram baixos, entendem-se que o investimento não foi viável, porém considerando todos os investimentos realizados, entende-se que os proprietários deveriam adotar novas estratégias para aumentar a rentabilidade, como aumentar a quantidade de gado visto que tem estruturas para isso, diluindo mais seus custos fixos com o aumento da produtividade. A análise do ROI foi essencial para a propriedade, mostrando a importância desse índice para os negócios, corroborando com o exposto por Bruni (2014), ao enfatizar que o ROI se destaca como o indicador preeminente na análise contábil-financeira.

Esses resultados corroboram também com Lopes e Magalhães (2005) quando afirmam que ao dar importância às informações econômico-financeiras, torna-se essencial que os componentes, como receitas, despesas operacionais e totais, juntamente com os indicadores de controle econômico-financeiro, sejam enfatizados e sirvam como base para a elaboração de estratégias que promovam a sobrevivência e competitividade nessas atividades.

## 5. Considerações Finais

Diante da importância da gestão de custos, é evidente que todo empreendimento deve registrar seus custos de produção, independentemente do porte, seja para um produtor de pequena escala ou para um de grande porte. Ao manter o controle sobre os gastos, o produtor rural pode rastrear com precisão para onde seu dinheiro está sendo aplicado, realizando o



mapeamento e a mensuração dos gastos. Isso proporciona à propriedade rural a oportunidade de alcançar maior lucratividade.

O objetivo geral do estudo foi mensurar os custos de produção do gado de corte por meio do custeio por absorção, buscando identificar a rentabilidade da produção em uma propriedade localizada na cidade de São Domingos do Sul. A ideia deste estudo surgiu através da necessidade dos proprietários analisar a viabilidade e o resultado do negócio do gado de corte, sendo assim, buscou-se realizar um estudo mais detalhado sobre o processo de produção, tendo em vista que compreender os custos e as receitas é fundamental para administrar uma propriedade de maneira clara e objetiva.

Para o processo de análise do método de custeio, iniciou-se com a classificação dos gastos em custos diretos e indiretos e despesas fixas e variáveis, para viabilizar a aplicação do Método de Custeio por Absorção. Também foi efetuado o levantamento das receitas e do investimento total na aquisição da propriedade e benfeitorias realizadas na mesma, para tornar possível o processo de criação do gado, que foi de R\$ 158.701,00.

Após concluir o levantamento dos custos de produção, foi possível apurar o resultado do período analisado, que foi de 32 meses, com uma receita gerada de R\$ 208.822,85, totalizando 83 animais vendidos. Através do Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE), foi constatado que a propriedade apresentou apenas R\$ 513,68 de lucro, considerando a aplicação do método de Custeio Absorção.

Ao realizar o cálculo dos indicadores de análise de custo, volume e lucro, foi possível analisar que a propriedade precisa faturar R\$ 171.179,30 para não ter lucro e nem prejuízo. O resultado encontrado foi bem próximo do valor que está sendo faturado atualmente, justificando o baixo valor de lucro encontrado. Já para cobrir os compromissos financeiros a empresa precisa faturar aproximadamente R\$ 110.968,07, concluiu-se que a propriedade sobra mais dinheiro do que apresenta no lucro, justificando a continuidade de seus investimentos.

O retorno sobre o investimento foi de apenas 0,32% em um período de 32 meses, sendo um percentual muito baixo considerando o custo de oportunidade do mercado, tendo em vista que se todos os investimentos realizados tivessem sido aplicados em caderneta de poupança a propriedade apresentaria uma rentabilidade bem maior e o investimento não apresenta riscos. Portanto conclui-se que o investimento realizado está sendo inviável até o momento. Porém como os investimentos já foram realizados, sugere-se que os proprietários poderiam adotar novas estratégias para aumentar a rentabilidade, com um aumento na produtividade e diluição dos custos fixos.

O resultado dos indicadores poderá contribuir de uma forma gerencial para a propriedade ter um diagnóstico da sua situação atual para poder tomar decisões embasadas para o futuro a fim de obter resultado mais satisfatórios. Diante desses fatos, fica evidente que todos os objetivos desta pesquisa foram alcançando. Para direcionamentos em pesquisas futuras, propõe-se a realização de um estudo que empregue a análise de custo, volume e lucro, com o intuito de buscar uma forma de obter maior rentabilidade, pois a maioria dos insumos os proprietários adquiriram a preço de custo. Também se sugere um estudo sobre eficiência alimentar. Investigar práticas de alimentação e nutrição que otimizem a eficiência alimentar do gado de corte, buscando maximizar o ganho de peso com menor consumo de alimentos.

## Referências

ANGELINO, Tiago Luis. **Oportunidades de exportação de carne bovina de pequenos e médios frigoríficos no Brasil**. 2023. Dissertação (Mestrado em Economia) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BORTH, Rafaela Heloísa; OLIVEIRA, Anthony Alexandre; THOMAS, Jorge André. Levantamento e Análise dos Custos na Produção Leiteira da Propriedade Rural do Sr. Zeferino Raimundo Storch. **Encontro Científico e Tecnológico da Fasug**. 11ª. Paraná. 2015.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: com Aplicações na Calculadora HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CARRARO, Nilton Cezar; BIANCHINI, Flávio Gabriel; RIBEIRO, Silvio Paula; FANTATO, Marcella Fernanda. Utilização de métodos de custeio pelo agronegócio como forma de gerar vantagem competitiva. **Custos e Agronegócio Online**, v. 18, p. 295-328, 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 27 ATIVO IMOBILIZADO. **Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 16**. 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=58>. Acesso em 12 Out. 2023.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CREPALDI, Sílvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DUMER, Miguel Carlos Ramos; MENDONÇA, Mark Miranda de; COSTA, Wando Belffi da; SILVA, Alcinete Aparecida Basso Favero Da. Percepção de importância da contabilidade de custos na produção de leite: um estudo com produtores rurais de Alfredo Chaves-ES. **XXII Congresso Brasileiro de Custos**. Foz do Iguaçu. 2015.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; TEIXEIRA, Shearley Lima; RODRIGUES, Kátissa Galgania Feitosa Coutinho; FEITOSA, Flaviana Araújo; FONTES, Wesley Jonh da Silva. Dos tipos de conhecimento às pesquisas qualitativas em educação. Id on Line **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 13, n. 47, p. 440-452, 2019.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREITAS, Daniel; RIBEIRO, Amaral Martins; SILVA, Gabriel Mendonça da. Contabilidade e sua função de melhoramento da gestão da atividade de pecuária no Brasil. **Revista Gestão em Foco**, 2023

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019

GONÇALVES, Bruna Do Nascimento; CRUZ, Vera Lúcia; MORAIS, Rayssa Silva de; MEIRELES, Jéssica Maria da Silva; BARBOSA JUNIOR, Roberto de Lima; PEIXOTO, Emanuelle Priscila de Almeida. Comparativo entre o custeio por absorção, custeio variável e o custeio ABC em uma escola estadual. **XXI Congresso Brasileiro de Custos**. Natal, 2015.

GUEDES, Terezinha Aparecida; MARTINS, Ana Beatriz Tozzo; ACORSI, Clédina Regina Lonardan; JANEIRO, Vanderly. **Aprender Fazendo Estatística Estatística Descritiva**, 2005. Disponível em: [https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes\\_et al\\_Estatistica\\_Descritiva.pdf](https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et al_Estatistica_Descritiva.pdf). Acesso em: 20 out. 2023.

HOFER, Elza; ENGEL, Werner; CARMO, Wander Aparecido; SCHULTZ, Charles Albino; BELTRAME, Suzana Luiza. Custo de Produção para a Atividade da Pecuária Leiteira: Um Estudo de Caso. **XI Congresso Brasileiro de Custos**. Porto Seguro. Porto Seguro, 2004.

LOPES, M.A.; MAGALHÃES, G.P. Análise da Rentabilidade da Terminação de Bovinos de Corte em Condições de Confinamento: Um Estudo de Caso. **Revista Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 57, n. 3, p. 374-379, 2005.

MARIN, Alessandro do Prado; SANTOS, Edson Bento dos. **Contabilidade de Custos**. Goiânia: Kelps, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MELZ, Laércio Juarez. Custos de produção de gado bovino: revisão sob o enfoque da contabilidade de custos. **Revista Custos e Agronegócio Online**, v. 9, n. 1, 2013.

NAGY, Charles F.; VANDERBECK, Edward J. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Custos: Teoria, prática integração com sistemas de informação**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

PEREIRA, E. Controladoria, gestão empresarial e indicador de eficiência em agribusiness. In: MARION, José Carlos. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RÉQUIA, Rômulo Cardoso; HOLLVEG, Scheila Daiana Severo; ZONATTO, Patrínês Aparecida França. Desafios na Gestão de Custos e Formação de Preços em Propriedades Rurais: Um Estudo de Caso na Pecuária. **Revista Gestão em Foco**, v. 1, p. 166-193, 2023.

SANTOS, Gilberto José; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto; NUNES, Marcelo Santos. **Manual de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2015.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Ponto de Equilíbrio: Ferramenta para Manter seu Negócio Seguro**, 2019. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ponto-de-equilibrio,67ca5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD\>. Acesso em: 2023.

SILVA, Ewerson Moraes da; MOTA, Myriam Becho. Evolução Histórica da Contabilidade e dos Sistemas de Gestão de Custos. **Congreso del Instituto Internacional de Costos**. Punta del Este, 2003.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de Custos: Contabilidade, controle e análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

USDA. USDA **Foreign Agricultural Service**. Disponível em: <https://fas.usda.gov/>. Acesso em julho de 2023.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de Custos: Um Enfoque Direto e Objetivo**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

VIEIRA, Eusélia Paveglio. **Custos e formação do preço de venda**. Ijuí, RS: Unijuí, 2008.

VIÇOSO, Laíza Castro Brumano. **Modelo Linear de Mistura Espectral para Mapeamento dos Estágios de Degradação das Pastagens**. 2018. 199 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.